

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**

**REQUERIMENTO nº \_\_\_\_\_ de 2019**

(Sr. Glauber Braga, Sra. Talíria Petrone, Da Sra. Luiza Erundina).

*Requer a realização de audiência pública conjunta da Comissão de Legislação participativa.*

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos dos arts. 24, III, 117, VIII, e 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada Audiência Pública acerca dos *Desafios atuais em relação à garantia de vida das mulheres brasileiras: a dura realidade do femicídio*.

1. Talíria Petrone - Presidente da Frente Parlamentar Feminista Antirracista com participação popular;
2. Hospital Perola Byington (SP) que apresente o fluxo de proteção as mulheres vitimas de violência;
3. Representante da ONU mulheres, que caracterize o debate na perspectiva étnico racial.
4. Representante do Consórcio da Lei Maria da Penha
5. **Ligia Fabris (FGV)** – professora de direito da FGV e pesquisadora. Debate sobre a violência politica
6. **Ana Paula (RJ)** – do movimento das mães em luta contra a violência do estado

**JUSTIFICATIVA**

O direito das mulheres em se manterem vivas passa a ser uma pauta nacional, na medida em que se constata o femicídio como uma dura realidade na sociedade

brasileira. Segundo o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada duas horas, uma mulher morre no Brasil vítima de violência, só no ano de 2018, os registros de crime de ódio contra o gênero feminino aumentaram 12%.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, registrou que na contramão da queda de homicídios, que caiu 10% entre 2017 e 2018, o assassinato de mulheres por violência doméstica e discriminação de gênero, o feminicídio, aumentou 4% no mesmo período. No que se refere às agressões, a cada quatro minutos, registra-se uma agressão as mulheres cometida por homem. O levantamento realizado pelo Ministério da Saúde aponta um aumento expressivo de casos de violência física, psicológica e sexual registrados. Os dados mostram que o principal perfil de vítimas identificadas pelo Anuário, são as mulheres negras, que 61%, e quase 71% têm até o ensino fundamental.

O racismo e machismo estrutural se somam na explicação destes números. Segundo IBGE, Apenas 10% das mulheres negras completam o ensino superior, o percentual de mulheres brancas com ensino superior completo (23,5%) é 2,3 vezes maior do que o de mulheres pretas ou pardas (10,4%). Entre 2003 e 2013, o número de mulheres negras assassinadas cresceu 54%, ao passo que o índice de feminicídios de brancas caiu 10% no mesmo período de tempo. Os dados são do Mapa da Violência 2015, elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Estudos Sociais. Uma evidência de que os avanços nas políticas de enfrentamento à violência de gênero não podem fechar os olhos para o componente racial. Alguns dados que reforçam o argumento:

- 58, 86% das mulheres vítimas de violência doméstica são negras (Dados do Ligue 180- Central de atendimento a mulher)
- 53,6% das vítimas de mortalidade materna são negras (SIM/Ministério da Saúde)
- 65,9% das vítimas de violência obstétrica são negras (Caderno de Saúde Pública 30/2014/Fiocruz)
- 68,8% das mulheres mortas por agressão são negras. (Ministério da Justiça/2015)



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Na base da pirâmide, dos 10% mais pobres (onde 68,06% são negros), a carga tributária é de 32%. Nessa faixa, as mulheres negras são o maior grupo contribuinte, 35,59%. Já no topo, dos 10% mais ricos (83,72% são brancos), a carga é de 21%. Nessa faixa, são os homens brancos que predominam 49%. Ou seja, no Brasil, a mulher negra e pobre é quem mais paga impostos.

Neste sentido, e diante das referências acima citadas, faz-se necessária a construção desta audiência pública, como forma de potencializar a construção coletiva, tanto da compreensão do cenário da violência, como pensar conjuntamente estratégias de enfrentamento.

Sala das Sessões,      de novembro de 2019.

**Glauber Braga**

**PSOL/RJ**

**Taliria Petrone**

**PSOL/RJ**

**Luiza Erundina**

**PSOL/SP**